

Evasão na Fatec Itaquaquetuba: *alternativas para a manutenção de alunos e diminuição da evasão*

Amanda Fratea de Lucca

Mestranda em Políticas Públicas pela UMC.
Especialista em Metodologia do ensino
de Língua Inglesa UBC.
Graduada em Letras.
E-mail: lucca.amanda@gmail.com

Ana Cládia Pozo Grieco

Mestranda em Políticas Públicas pela UMC.
Especialista em Ensino Superior.
Graduada em Letras.
E-mail: lucca.amanda@gmail.com

Bárbara Lucchesi Ramacciotti

Doutora em Filosofia pela USP,
Mestre em Filosofia pela UFRJ,
Bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ.
E-mail: barba.lucrama@hotmail.com

Recebido: 09 mar. 2018

Aprovado: 29 jun. 2018

Resumo: A evasão escolar no ensino superior é uma questão que merece atenção. O presente artigo pretende abordar o panorama geral da evasão na Fatec de Itaquaquetuba e apontar alternativas para diminuir o percentual de alunos evadidos e mostrar os benefícios das sugestões apresentadas. Essa pesquisa classifica-se como quantitativa e descritiva.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Alternativas.

Abstract: School evasion in third-level education is an issue that merits attention. The present article intends to approach the general panorama of the evasion in Fatec of Itaquaquetuba and to point out alternatives to decrease the percentage of students evaded and to show the benefits of the presented suggestions. This research is classified as quantitative and descriptive.

Key words: Evasion. Third-Level Education. Alternatives.

Resumen: La evasión escolar en la educación superior es una cuestión que merece atención. El presente pretende abordar el panorama general de la evasión en la Fatec de Itaquaquetuba y apuntar sugerencias para disminuir el porcentaje de alumnos evadidos y mostrar los beneficios de las sugerencias presentadas. Esta investigación se clasifica como cuantitativa y descriptiva.

Palabras clave: Evasión. Educación Superior. Sugerencias.

Introdução

O combate à evasão em instituições de ensino superior (IES) tanto em instituições privadas como em instituições públicas, vem sendo uma questão bastante debatida, no entanto sem grandes resultados nos últimos dez anos, de acordo com Lobo (2017), uma vez que a taxa permanece na média de 20%. Os IES focam na captação de alunos novos, deixando para segundo plano a reflexão acerca de soluções para a retenção dos que já estão em curso. Isso significa que as práticas para o combate à evasão não são satisfatórias na maioria das IES. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), a evasão representa perda social e reflete sobremaneira nas avaliações dos órgãos de fiscalização governamentais. No setor público, significa que os recursos públicos investidos não terão o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Além do mais, a evasão torna-se uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (LOBO *et al.*, 2009). Para os alunos, a evasão representa o adiamento de um sonho, perda de oportunidades de trabalho, de crescimento pessoal e de melhoria de renda, entre outras consequências.

O conceito de evasão leva em conta alunos que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino. Segundo a definição do MEC, no Censo 2009, evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa.

O diretor de estatísticas educacionais do Inep, Carlos Moreno, afirma que “a desistência (...) não é fenômeno exclusivo das instituições públicas ou privadas. Acontece em todo o sistema e certamente tem a ver com a escolha do curso” (CARDOZO, 2017). Nos cursos de educação tecnológica oferecidas no estado de São Paulo pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), a situação da evasão não difere do que foi apresentado.

O problema da evasão se agrava quando da promulgação da LDB 9.394/9, uma vez que várias medidas foram tomadas para a ampliação das IES, dos cursos, das vagas e das matrículas disponíveis, acarretando um grande aumento das IES, de cursos e alunos entre 1999 e 2002. A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) era atingir pelo menos 30% da população entre 18 e 24, mas o número ainda estava abaixo das expectativas. Zago (2006) afirma que apenas 9% desses jovens encontram-se

matriculados em cursos superiores, um dos índices mais baixos da América Latina. De acordo com o Censo de 2009, havia 5 milhões de alunos no ensino superior nesse ano, sendo 1 terço em instituições públicas e dois terços em instituições privadas, e já atingia o número de 1800 espalhadas por todo país.

Silva Filho e Hipólito (2009) apontam que apenas 8% da população adulta no Brasil tem formação superior, média muito baixa quando comparada a outros países como Rússia 55%, Coreia 32%, Espanha 28% e Chile 13%. Isso sem contar a problemática da evasão, que agrava ainda mais esse quadro. Um fato relevante mostrado pelos autores é que frequentemente a razão da evasão é generalizada, e aponta, quase sempre, a falta de recursos financeiros dos discentes como a razão prioritária para interromperem seus estudos, não levando em consideração questões acadêmicas como as expectativas dos alunos com relação ao curso ou à instituição.

Ao levarmos em conta os altos investimentos do governo na Educação Profissional Tecnológica, a grande demanda pelo ensino público, gratuito e de qualidade, a incessante veiculação pela mídia mostrando a empregabilidade do profissional egresso dessa área, há de se questionar o motivo do alto índice de evasão nos cursos oferecidos pela Fatec de Itaquaquecetuba. São muitos os fatores que podem causar a evasão, dentre eles a falta de identificação do curso, o despreparo do aluno para iniciar uma faculdade, as dificuldades em acompanhar as aulas, a reprovação em disciplinas, a incapacidade de conciliar a faculdade e o emprego, falta de verba para a condução e para a compra de material didático, falta de segurança no entorno da instituição, gravidez, perda de emprego ou início em um novo emprego, entre outros.

As alternativas para o enfrentamento do problema da evasão aqui sugeridos são: a) manutenção do *status quo*; b) disponibilizar apoio aos estudantes no início do curso; c) disponibilizar apoio online para os alunos durante o curso por meio de videoaulas; d) investir na infraestrutura da faculdade.

Assim, pretende-se, com a adoção de uma ou mais alternativas sugeridas, diminuir o número de alunos que abandonam os cursos na Fatec de Itaquaquecetuba. Para tanto, segue a análise dos dados de evasão da instituição em questão, uma vez que, de acordo com Secchi (2017), “uma boa decisão pública é aquela embasada em informações e análises confiáveis, pautada em princípios e valores socialmente aceitos e que traz os efeitos desejados para a melhoria do bem-estar coletivo” (SECCHI, 2017, p. 1).

O problema da evasão

Há diversos conceitos para a evasão, dentre eles, a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso, de acordo com Baggi e Lopes (2011). A evasão no ensino superior é tida como uma situação complexa, consequência de uma conjunção de diversos fatores que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso. É um estudo que envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas e econômicas.

Em 1995 a Secretaria da Educação Superior (SESu) juntamente com o Ministério da Educação promoveram o Seminário sobre Evasão nas Escolas Públicas Brasileiras, ponto de partida para os estudos da evasão em IES no Brasil. Para analisar o fenômeno da evasão criou-se a “Comissão Especial de Estudo sobre Evasão” por meio de metodologia única para se encontrar soluções para os índices de evasão (POLYDORO, 2000). De acordo com a Comissão, existe a evasão de curso, em que o aluno desiste no meio do curso, e a evasão do sistema, que é o abandono do aluno do curso superior. Silva Filho (2007) ainda define outros dois aspectos, a evasão anual, que aponta a diferença entre alunos matriculados de um ano para outro e a evasão total, que mostra o número de alunos matriculados em comparação ao número de alunos que concluem o curso. Ainda, podemos entender a evasão de duas maneiras, de acordo com o mesmo autor. A primeira, que é a evasão anual média, mede a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso e que não se formaram ou não se matricularam no ano/semestre seguinte. Assim, se uma IES tem 100 alunos matriculados em um determinado curso e apenas 80 alunos renovam suas matrículas, a evasão anual média no curso seria de 20%. A segunda considera o número de alunos que entrou na IES e o número que não se formou no final do curso, ou seja, que não obteve o diploma. A isso denomina-se índice de titulação. Nesse caso, se 100 alunos entram em um curso e apenas 54 se formam, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%. Ainda, constatou-se que a evasão no primeiro ano/semestre do curso é muito maior que nos demais, o que reflete diretamente na relação titulação X evasão.

Segundo estudos realizados por Silva Filho *et al.* (2007), as Universidades têm os menores índices de evasão, os quais oscilaram entre 16 e 22%, sendo a média estabelecida em 19%. Já os Centros Universitários, também com média de 19%, tiveram

uma variação entre 9 e 25%. Os maiores índices de evasão estão nas Faculdades e apresentam uma variação entre 28 e 33%, registrando-se a média de 29%.

Apesar de a falta de recursos financeiros dos alunos ser apontada como a vilã da evasão, essa afirmação é muito simplista. Gisi (2006) acredita que nos setores sociais menos favorecidos, a permanência em uma IES é ameaçada não apenas pela falta de recurso em se manter na instituição, mas também pela falta de bagagem cultural e educacional do aluno ingressante. Grande parte do alunado ingressante é fruto de uma escola pública defasada. Logo, a falta de oportunidades em relação a um conhecimento mais amplo e adequado provoca dificuldades que desfavorecem sua permanência no ensino superior. Dessa forma, o apoio pedagógico que a instituição disponibiliza a esse aluno pode ser um diferencial.

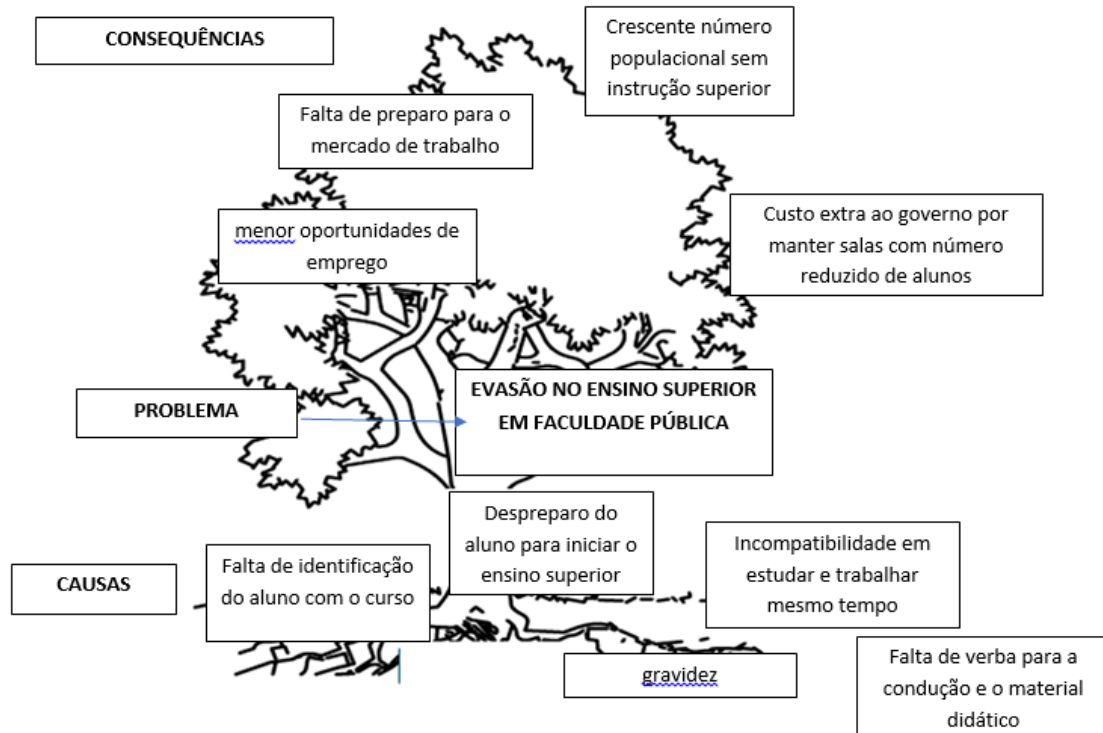
Tinto (*apud* Silva, 2013) aponta quatro conjuntos de fatores que contribuem para a evasão, a saber: a) peculiaridades prévias ao ingresso do estudante na IES como aspectos familiares, habilidades e escolaridade; b) a relação entre os objetivos e comprometimento da instituição e dos alunos; c) as relações estabelecidas no ambiente acadêmico e social, como performance acadêmica, relacionamento com funcionários, professores e colegas, atividades extracurriculares; d) integração acadêmica e a integração social que os itens anteriores proporcionam. De acordo com Silva (2013), “este modelo reforça a importância da passagem e da adaptação dos discentes de uma comunidade formada no ensino médio para outra realidade do ensino superior”. Andriola *et al.* (2006) corroboram com os fatores apresentados por Tinto, e afirmam que

A decisão de evadir-se ou de persistir no curso é um processo psicossocial, no qual as opiniões influenciam as atitudes e estas, por seu turno, influenciam as decisões. Sendo assim, a permanência ou a evasão do estudante é função das suas atitudes, da sua adaptação à universidade, e de fatores externos, como por exemplo: aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição (ANDRIOLA *et al.*, 2006, p. 367).

Para uma melhor visualização do problema, suas causas e consequências, segue a “árvore do problema”, Figura 1, sugerida por Secchi (2017).

Figura 1. Árvore do problema: evasão no ensino superior em faculdade pública

Evasão na Fatec Itaquaquetuba



Fonte: Secchi (2017)

De acordo com dados de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia do Ministério da Educação, houve um acréscimo considerável no número de desistências do curso de ingresso na avaliação entre 2011 e 2015. Em 2011 a porcentagem de alunos que desistiram do curso foi de 44,25% contra 41,25% em 2015. Ainda segundo o censo, em 2014 foram 7.839.765 alunos matriculados e em 2015, 8.033.574, distribuídos em 2.364 instituições de ensino superior.

Apesar da elevada taxa de evasão, são poucas as IES que possuem um programa de “combate à evasão com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas”, segundo Silva Filho (2007, p. 642).

A evasão na FATEC de Itaquaquetuba

De acordo com o site institucional, a Fatec de Itaquaquetuba é uma instituição pública de Ensino Superior mantida pelo Centro Paula Souza, criada pelo Decreto nº 51.330, de 5 de dezembro de 2006. Atualmente, oferece os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, Tecnologia em

Gestão Empresarial na Modalidade à Distância (EaD) e Tecnologia em Secretariado. Está localizada a Avenida Itaquaquecetuba, número 711, situada no bairro Jardim Monte Belo, no município de Itaquaquecetuba, de CEP 08577-010.

A análise de políticas públicas (*policy analysis*) tem o objetivo de “gerar e sistematizar informações relevantes para o processo decisório de políticas públicas” (SECCHI, 2017p; 10). Assim, seguem dados sobre a evasão da Fatec de Itaquaquecetuba. Em todos os casos apresentados a seguir, a análise se deu pelo número de alunos ingressantes e o número de alunos formandos, ou seja, os que obtiveram titulação. Segundo dados fornecidos pela secretaria acadêmica da Fatec de Itaquaquecetuba, em 2009 houve uma evasão de 39,39% no primeiro semestre e de 37,5% no segundo semestre no Curso Superior de Tecnologia em Secretariado. No primeiro semestre de 2010, a evasão foi de 40% e no segundo 55%. Em 2011, 37,5% no primeiro semestre e 50% no segundo. A partir de meados de 2012, o curso passa a ser oferecido nos períodos da manhã e da noite, no entanto, será feita a média de ambos para obter a porcentagem semestral. Assim, nesse ano, a evasão foi de 53,75% no primeiro semestre e 55% no segundo. Em 2013, 55% no primeiro semestre e 55,75% no segundo. Em 2014, 62,75% no primeiro semestre e 76,81% no segundo. Em 2015 temos apenas os números do primeiro semestre, pois os alunos matriculados no segundo semestre desse ano concluirão o curso no segundo semestre de 2018. Assim, no primeiro semestre de 2015, a evasão foi de 87,5%. Dessa forma, o total de alunos que evadiram no período analisado foi de 54,24%.

Com relação ao curso de Tecnologia em Gestão Comercial, oferecido desde 2010 nos turnos da tarde e da noite, temos os seguintes números: no primeiro semestre de 2010, 46,66% e 59,75% no segundo; em 2011 houve uma evasão de 46,25% no primeiro semestre e 63,25% no segundo; em 2012, 56,5% no primeiro semestre e 56,75% no segundo; em 2013, 47,5% no primeiro semestre e 73,5% no segundo; em 2014, 66,79% no primeiro semestre e 76,75% no segundo. No primeiro semestre de 2015, 77% evadiram. Em 2015, apenas o primeiro semestre foi analisado, uma vez que os matriculados do segundo semestre desse ano irão concluir o curso no segundo semestre de 2018. Assim, temos um total de 60,97% de evasão.

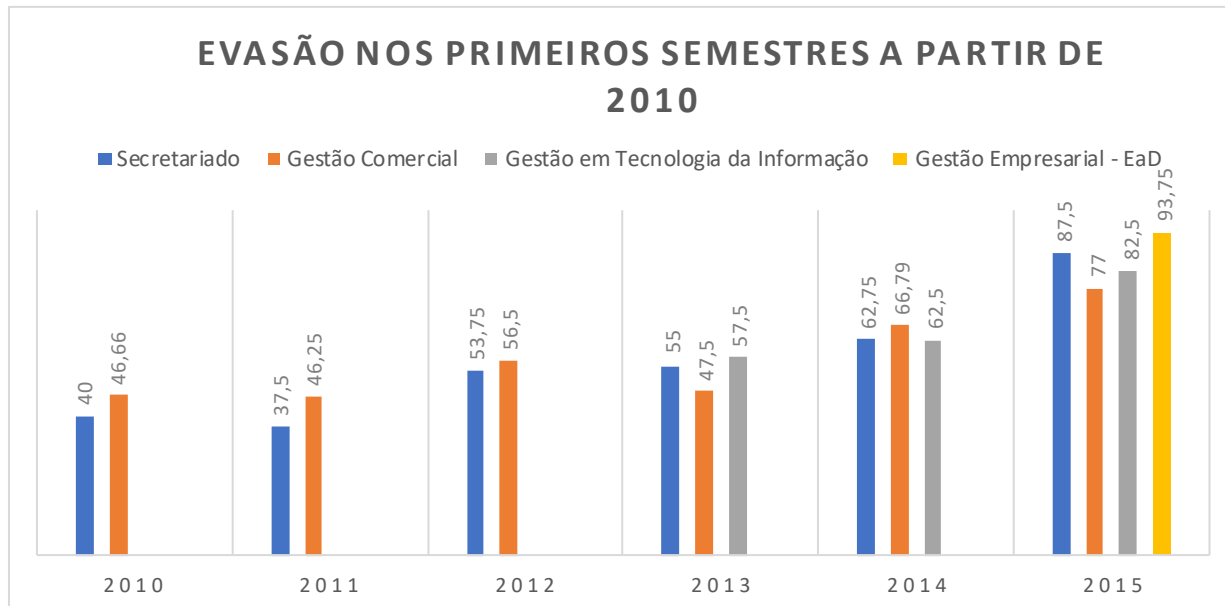
Já no curso de Gestão da Tecnologia da Informação, que teve início no segundo semestre de 2012 e é ofertado apenas no turno da manhã, os números fornecidos pela Secretaria acadêmica da Fatec de Itaquaquecetuba mostram que 52,5% evadiram no

segundo semestre de 2012; 57,5% no primeiro semestre de 2013 e 77,5% no segundo; em 2014, 62,5% no primeiro e 80% no segundo; em 2015 82,5% de evasão no primeiro semestre e no segundo temos apenas um concluinte que se adiantou, pois a turma que ingressou nesse período tem previsão de término no segundo semestre de 2018.

Com relação ao curso de Tecnologia em Gestão Empresarial, modalidade à distância que teve início no primeiro semestre de 2015, é muito alta a taxa de evasão. Segundo dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da instituição, a porcentagem é de 93,75. De acordo com Coelho (2010), as possíveis causas para a evasão nesta modalidade são a precariedade do aluno em usar o computador e a internet, a falta de contato entre professores e alunos, dificuldade de se expressar na comunicação escrita e a ausência de um agrupamento de pessoas numa instituição física, além da falsa ideia de que cursos a distância não demandam tanta disciplina e comprometimento.

Para fazermos um comparativo entre os cursos com relação ao número de evasão de alunos, seguem dois gráficos: o primeiro corresponde à evasão dos primeiros semestres de cada ano, a partir de 2010 até 2015.

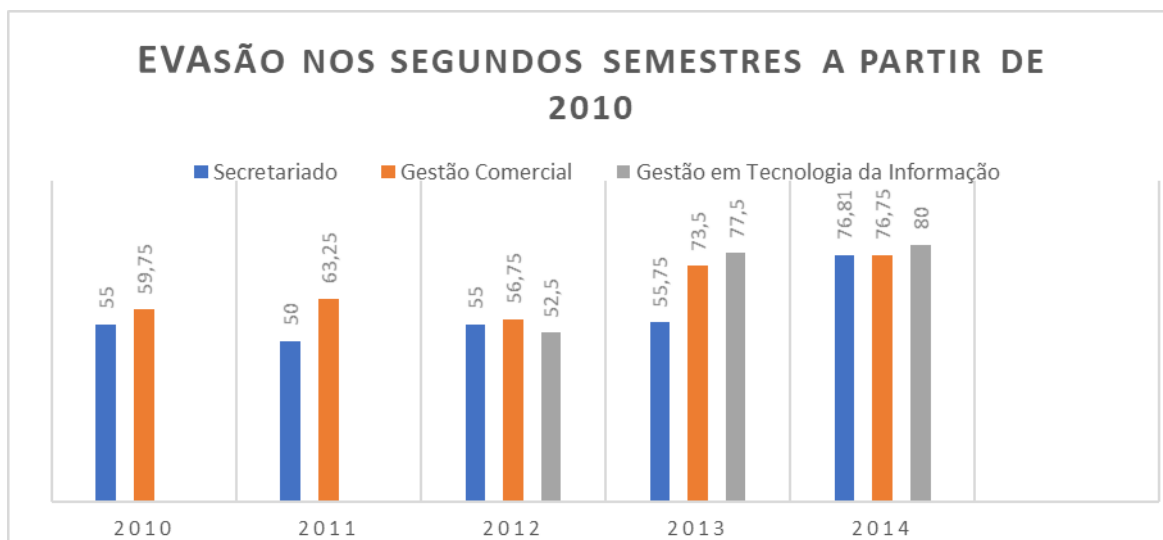
Gráfico 1. Evasão nos primeiros semestres a partir de 2010.



Fonte: autoras

O gráfico 2 corresponde à evasão do segundo semestre de 2010 a 2014, uma vez que os alunos ingressantes no segundo semestre de 2015 irão concluir o curso apenas no segundo semestre de 2018.

Gráfico 2. Evasão nos segundos semestres a partir de 2010



Fonte: autoras

Em ambos os semestres percebemos que a taxa de evasão está em crescimento em todos os cursos analisados, sendo o curso de Gestão Empresarial oferecido à distância o que apresentou índice mais alto de evasão.

Sugestões para a diminuição da evasão

A partir da análise dos dados, pode-se afirmar que é recomendável a instituição em questão iniciar um trabalho no sentido de conter a evasão de alunos, pois os números mostram que essa taxa, além de muito elevada, está crescente ano após ano. Como menciona Secchi (2017), “a finalidade de uma política pública é o enfrentamento, diminuição e até mesmo a resolução do problema pública. (SECCHI, 2017, p; 9). Nesse sentido, seguem algumas recomendações para o enfrentamento do problema.

1) Manutenção do *status quo*

Como vimos na análise do diagnóstico do problema, manter o *status quo* seria uma alternativa. Isso significa manter as coisas como elas estão. Manter a situação como está não geraria custos extras à instituição, tampouco demanda de pessoal, porém a situação da evasão não estaria nos holofotes. A Fatec de Itaquaquecetuba já disponibiliza aulas

de reforço e monitoria, mas os números apresentados em relação à evasão mostram que, apesar do incentivo, a situação permanece inalterada.

2) Disponibilizar apoio ao estudante no início do curso

As taxas de evasão em IES públicas são consideradas altas, como pudemos confirmar por meio dos números apresentados, o que causa prejuízos em várias esferas sociais por se tratar do uso de bens coletivos, mantidos diretamente pela sociedade por meio de destinação de verbas captadas na forma de impostos. No entanto, esse número poderia diminuir com a implementação de uma política de assistência ao estudante.

No momento em que o aluno do Ensino Médio se vê inserido no Ensino Superior, há um choque de realidade que é mais fácil para uns superarem que para outros. Há a necessidade de adaptação à organização da vida no ensino superior. Conforme Silva e Kawamura (2001, p. 11),

essas dificuldades incluem, muitas vezes, o necessário desenvolvimento das habilidades para o estudo e o aprendizado, diferentes daquelas características do ensino médio. Ou requerem, também, a superação de deficiências prévias em suas formações, uma vez que repetências sucessivas levam ao comprometimento da autoestima. Dificuldades de relacionamento aluno e professor e aluno e aluno são também marcantes nessa categoria, na medida em que promovem situações necessárias à formação. Alguns desses aspectos são fontes frequentes de desmotivação e se transformam facilmente em causa de evasão.

Dessa forma, disponibilizar apoio aos alunos ingressantes em uma IES e a integração desses com outras pessoas da instituição, pode, além de causar-lhes bem-estar, ser o caminho de uma permanência duradoura que os levem à conclusão do curso na instituição. Destacamos alguns autores que apoiam essa ação: Spady (*apud* Tontini e Walter, 2014), destaca o contato informal entre alunos e professores e o convívio universitário dentro e fora de aula; Santos (*apud* Tontini e Walter, 2014), diz que o processo de integração faz toda a diferença. Tinto (*apud* Tontini e Walter, 2014), menciona que as amizades são muito importantes; Pascarella (*apud* Tontini e Walter, 2014), o envolvimento do aluno com professores, funcionários e outros alunos é relevante e evita a evasão, principalmente no primeiro ano de graduação. Esse seria um critério de simplicidade, uma vez que é uma alternativa de fácil implementação em termos operacionais.

3) Apoio online

Muitos alunos iniciam o ensino superior com deficiências em disciplinas básicas, como Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas elementares e que dão embasamento para a aprendizagem em outras esferas do currículo. Para solucionar ou diminuir esse problema, sugere-se oferecer cursos de nivelamento, monitoria, tutoria e videoaulas, que podem mudar o destino de um aluno que está prestes a evadir.

A dificuldade dos alunos em acompanhar as aulas pode estar vinculada à facilidade de ingresso no ensino superior, apesar do processo seletivo, e à fragilidade do Ensino Médio, resultando em alunos mal preparados para enfrentarem as demandas de uma faculdade. As aulas de reforço e orientações pedagógicas (monitorias) são essenciais para a manutenção dos alunos. No entanto, como essa prática já é corriqueira na Fatec de Itaquaquecetuba e o número de alunos desistentes continua a subir, vale a pena implementar mais um apoio ao aluno com aulas que reforcem disciplinas e conteúdos básicos e necessários para o sucesso no ensino superior. Mediante esse fato, sugere-se que a instituição proporcione videoaulas de modo a suprir as deficiências dos alunos. As disciplinas mais relevantes para o processo seriam as de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática, pois relatos de professores mostram que os alunos têm dificuldades em operações básicas de Matemática, na compreensão de texto e na escrita em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa. Seria um projeto piloto com dez videoaulas de cada disciplina que ficariam à disposição do aluno na própria plataforma da instituição, para que esse pudesse assistir às aulas sempre que quisesse ou precisasse.

4) Infraestrutura da faculdade

De acordo com Dias *et al.* (2010), as problemáticas encontradas na infraestrutura das instituições são um dos fatores que interferem diretamente no índice da evasão. Essas estruturas incluem qualidade do espaço físico em geral, da sala de aula, dos laboratórios, dos equipamentos e da biblioteca. A Fatec de Itaquaquecetuba já conta com dois laboratórios de informática com banda larga, equipados com computadores de última geração, mas que são insuficientes para atender a todos os alunos em curso. Tem

ainda, mesas de pingue pongue e uma quadra poliesportiva. Assim, continuar investindo em uma boa infraestrutura é uma forma de atrair mais alunos e evitar a evasão. Sugere-se no investimento de uma cantina, por meio de licitação pública, de modo a fazer com que os alunos não tenham que sair da instituição para lanches rápidos ou refeições mais completas. Pode-se, ainda, investir em tecnologia e apostar em soluções como uma biblioteca virtual, já que uma plataforma com acervo digital beneficia a bibliografia básica e ajuda a complementar os estudos de forma prática, rápida e fácil, uma vez que não há espaço para aumentar a biblioteca física já existente.

Considerações Finais

Os principais fatores de evasão no ensino superior brasileiro estão relacionados a uma correlação de diversos fatores que afetam os discentes como problemas financeiros, de adaptação, incompatibilidade de horário de trabalho com estudos, entre outros. As consequências da evasão são o crescente número populacional sem instrução de nível superior, menores oportunidades de emprego, falta de preparo para o mercado de trabalho, custo extra ao governo por manter uma sala com menos alunos que a capacidade.

A questão da evasão no ensino superior ainda é pouco estudada e pouco se faz para o estancamento da saída de alunos que não concluem seus cursos. Assim, faz-se necessário promover mais pesquisas acerca dessa questão e verificar as ações tomadas pelas instituições de ensino superior com relação à evasão, entendendo que esse fenômeno não pode estar dissociado de questões sociais, políticas e socioeconômicas do contexto a ser analisado.

Ações operacionais, pedagógicas, administrativas e de serviços podem contribuir para a retenção dos alunos. O ideal seria a instituição realizar semestralmente a identificação dos alunos em risco de evasão, e oferecer suporte e ações para que esses mudem de ideia e continuem seus estudos. Desse modo, ao adotar uma das sugestões propostas ou, se possível, todas elas, o quadro mostrado nesse estudo tende a mudar positivamente.

Referências

- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação** – Campinas, Julho, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.
- CARDOZO, Daniel. **MEC divulga o Censo da Educação Superior de 2016**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2017. Acesso em: 10 mai. 2018.
- DIAS, Ellen C. M.; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**, 7, São Paulo. Anais. São Paulo: Êxito, 2010.
- GISI, Maria Lourdes. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior**, 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- INSTITUTO UNIBANCO. **Estudo mostra panorama da evasão escolar no Brasil, 2017**. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/blog/2017/10/17/estudo-mostra-panorama-da-evasio-escolar-no-brasil/>. Acesso em: 11 mai. 2018.
- LOBO, Eduardo. **A evasão no ensino superior brasileiro: novos dados**. Blog Estadão, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- LOBO, Roberto Leal; FILHO, Silva, LOBO, Maria Beatriz. **Evasão no ensino superior: causas e remédios** – Junho, 2009. Disponível em: <http://robertolobo.com.br/index.php/2009/06/evasio-no-ensino-superior-causas-e-remedios/>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior, 2016**. Brasília: 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasio-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- SILVA, Glauco Peres. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; HIPÓLITO, Oscar. Financiamento e expansão do ensino superior. **Jornal da ciência**, 2009. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalle.jsp?id=62770>. Acesso em: 10 mai. 2018.

_____ *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SILVA, Fernando Augusto; KAWAMURA, Maria Regina D. Cursos de Licenciatura em Física: uma revisão sobre os estudos de evasão. **Anais XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA**. SNEF 2011 - Manaus/AM. 2011.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, 2014. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219130127005>. Acesso em: 28 mai. 2018.

ZAGO, Nadir. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.